

12. 7. 64

RUBEM BRAGA

TRIVIAL VARIADO

1237

Dois pintores estrangeiros, mas muito ligados ao Brasil, estão neste momento na praça. Um deles é o Mario Agostinelli, peruano, que já viveu aqui em Ipanema, casado com uma francesa e hoje vive um pouco por toda parte casado com uma loura brasileira do Sul. Sua base é Nova Iorque, onde tem uma freguesia certa para excelentes retratos a óleo. Trabalha ali alguns meses e passa o resto do ano viajando e pintando o que bem entende. Agostinelli conserva um apartamento no Rio e da última vez que esteve aqui fez uma pequena exposição na Oca e muitos retratos, como os da Sra. Fernando De Lamare, Sra. Márcio Moreira Alves, embaixatriz Gibson e até do triste Braga. O telefone dele é 47-4806.

O outro pintor é Arthur Kaufmann, alemão que deixou sua terra para fugir à perseguição racial e hoje vive em Nova Iorque. Vem ao Brasil visitar sua filha Miriam, casada com o pintor e lavrador Hans Eitz, seus netos Bimba e Iracema (a Ira do Arpoador) e seus bisnetos, filhos de Ira e Bimba. Veio com Lisbeth, sua mulher (uma senhora tocantemente bonita) e festejou aqui seus 50 anos de casado. Kaufmann é um pintor de conceito internacional, que teve muita influência na pintura alemã do primeiro pós-guerra, e já expôs com grande sucesso no Brasil. Desta vez vai expôr na Petite Galerie, em agosto. O telefone dele é 47-8676.

Thereza vive seu sonho

Thereza (com *h* e *z* mesmo, por favor), casa-se hoje. Ela mora na Travessa da Prosperidade, que começa na Rua do Trabalho e acaba na Travessa da Benevolência, na Penha. A excelente revista *Cláudia*, de S. Paulo, resolveu de vez em quando realizar o sonho de uma pessoa. Thereza, moça pobre da Penha, escreveu à revista dizendo que seu sonho era ter um casamento bonito, com garçons alinhados

servindo as pessoas e com o poeta e cronista Paulo Mendes Campos, de quem é admiradora, fazendo um pequeno discurso. A revista providenciou tudo, inclusive o Paulinho, e hoje é o dia da festa. Parabéns e votos de felicidades a Thereza e ao noivo de Thereza!

Por falar no cronista PMC: ele vendeu ao diretor argentino Ugo Christensen os direitos para o cinema de quatro crônicas. Christensen comprou também crônicas a Carlos Drummond de Andrade, Origines Lessa, Diná Silveira de Queirós e não sei mais quem, e vai fazer de tudo isso um filme de flagrantes cariocas, em honra do IV Centenário.

Começa o folhetim

A Editora do Autor vai lançar esta semana *Pequena História do Mundo Comunista*, de Osvaldo Peralva, e a segunda edição de *O Pé de Milho*, deste vosso criado. Esse meu livro está esgotado há muito tempo. A primeira edição tinha na capa o desenho de um pé de milho, feito pelo saudoso Santa Rosa. Por sinal que o Santa pôs uma espiga no alto, onde ela jamais acontece. Desta vez o desenho do pé de milho é de Anísio Medeiros (talvez o melhor desenhista brasileiro de hoje), não tem espiga nenhuma, e no alto está o pendão, como é certo. Só o que tem é que o pendão tem uma forma diferente do que a gente costuma ver. Enfim, artista é assim mesmo.

O volume traz algumas histórias grandes que escrevi no suplemento dominical do *Diário Carioca* em 1946. Por acaso elas se referem duas vezes ao JORNAL DO BRASIL, que naquela época era muito diferente. Tive por isso a idéia de publicar aqui essas histórias seguidas, num total de 5, cada uma em um domingo. Um pequeno folhetim. Começa hoje.